**Trajetórias no Residência Pedagógica de Geografia na Escola Rui Barbosa-TO**

Josiely Araujo Sirqueira [josiely.araujo@mail.uft.edu.br](mailto:josiely.araujo@mail.uft.edu.br), [josielyaraujo2002@gmail.com](mailto:josielyaraujo2002@gmail.com), Universidade Federal do Tocantins ;

Thaylane Oliveira de Araújo, [thaylane.araujo@uft.edu.br](mailto:thaylane.araujo@uft.edu.br), [thaylanearaujo1999@gmail.com](mailto:thaylanearaujo1999@gmail.com), Universidade Federal do Tocantins;

Antônia Marcia Duarte Queiroz, [antonia.queiroz@ufnt.edu.br](mailto:antonia.queiroz@ufnt.edu.br), Universidade Federal do Norte do Tocantins;

Joana D’arc Dias Cunha, [joanaddc@hotmail.com](mailto:joanaddc@hotmail.com), Secretaria de Educação do Tocantins.

**Área Temática: CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS APLICADAS E LETRAS.**

# RESUMO

O presente artigo tem como objetivo mostrar os relatos e as experiências ao longo do Programa Residência Pedagógica (PRP), nas turmas 13.01;13.02;13.03 e 33.01 com acompanhamento da professora preceptora Joana D´arc Dias Cunha.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica; Regencia; Trajetórias; Educação;

**INTRODUÇÃO:**

A finalidade deste artigo tem como objetivo mostrar os relatos e as experiências ao longo do Programa Residência Pedagógica (PRP), nas turmas 13.01;13.02;13.03 e 33.01 com acompanhamento da professora preceptora Joana D´arc Dias Cunha e através das aulas ministradas buscamos dispor conhecimento e contribuir no desenvolvimento e identidade crítica para a formação de saberes de todos.

[...] constituir como realidade, pressupõe uma interação. A ideia que um indivíduo faz de si mesmo, de seu “eu”, é intermediada pelo reconhecimento obtido dos outros em decorrência de sua ação. Nenhuma identidade é construída no isolamento. Ao contrário, é negociada durante a vida toda por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com os outros. Tanto a identidade pessoal quanto a identidade socialmente derivada são formadas em diálogo aberto. Estas dependem de maneira vital das relações dialógicas estabelecidas com os outros. Esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário e, por isso, diz respeito, também, à construção da identidade negra. (D’ADESKY, 2001 *apud* GOMES, 2005, p.42)

Por meio da docência, formaremos pessoas críticas ao seu espaço social, pois, para, Milton Santos (1979, p.18).

[...] é a matéria trabalhada por excelência. Nenhum dos objetos sociais tem tamanha imposição sobre o homem, nenhum está tão presente no cotidiano dos indivíduos. A casa, o lugar de trabalho, os pontos de encontro, os caminhos que unem esses pontos, são igualmente elementos passivos que condicionam a atividade dos homens e comandam a prática social. A práxis, ingrediente fundamental da transformação da natureza humana, é um dado socioeconômico, mas também tributário dos imperativos espaciais.

Através do espaço trabalhado no cotidiano dos alunos e nas suas regionalidades, esperamos construir uma formação eficaz, com o pensamento no meio social, nas transformações da natureza e as influências do homem dentro desse espaço e em como podemos contribuir para essa mudança. E, isso é proposto através das aulas com regência da matéria de Geografia e Trilhas do Cerrado e aula campo nos arredores da escola para explanar de forma didática o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Nessa trajetória, buscamos através do preceptor orientações de como lidar com as turmas. E a partir diretrizes, formamos nossa trajetória e para Cirqueira (2010, p. 43), a trajetória socioespacial:

[...] envolve a história de vida dos indivíduos, suas experiências dentro de uma temporalidade e uma espacialidade que não possuem uma constituição linear ou contínua. A importância da espacialidade se faz na medida em que as experiências não se dão no nada e, muitas vezes os lugares demarcam momentos e limites dessas trajetórias, firmando-se como referências simbólicas e materiais para o indivíduo.

Vale ressaltar que as memórias e as trajetórias estão sendo construídas através das aulas ministradas.

# METODOLOGIA

O objetivo geral é adquirir experiências na dinâmica escolar de acordo com os objetivos propostos buscando sempre o aprimoramento. Além de aplicar a regência de acordo com o conteúdo oferecido pela SEDUC-TO (Secretária de Educação do Tocantins) com aulas dinâmicas, demonstrativas e expositivas com o apoio pedagógico de atividades para fixação de conteúdo.

Foi abordado as metodologias de aula campo nas mediações da escola para uma melhor fixação do conteúdo trabalhado sobre queimadas no Cerrado; Slides; Conteúdo dinâmico na feira escolar ; Aprendizagem regular na regência ; Desenvolvimento de senso crítico do espaço social após ministrar conteúdos que afetam o meio social dos alunos.

# RESULTADOS E DISCUSSÃO/

Os exercícios se iniciaram no mês de agosto, tanto na escola quanto na Universidade. Na escola, as funções principais eram auxiliar a Professora em sala, planejar atividades e ajudar alunos com dificuldades. O contato com os alunos iniciou com uma prática utilizando mapas mentais sobre “Recursos Naturais no Cotidiano”, realizada em sala de aula, com o tema Impactos Ambientais, com objetivo de conscientizar os alunos para tais atitudes. Nessa prática observamos que os alunos tinham interesse e curiosidade para desenvolver, uma experiência ótima. Logo após, realizamos um trabalho de campo com os alunos a professora preceptora e o coordenador de área do curso sobre queimadas no cerrado e mostramos as mediações da escola e alertamos sobre os focos de incêndio e ouvimos relatos de como os alunos se incomodaram com a fumaça na época da queimada , onde tivemos dois campos primeiro com as turmas de primeiros e anos e depois a terceira série, para observar as transformações geográficas produzidas pela mão do homem.

A colaboração de todos, preceptora, escola e alunos, foi importante para a concretização do programa. Para finalizar, solicitou-se um breve resumo, que socializamos em sala. Essas práticas são importantes para o desenvolvimento dos alunos e que fogem do cotidiano e seja inovadora, instiga mais os estudantes. A consciência e responsabilidade do nosso papel enquanto residentes é importante para planejar aulas lúdicas e interessantes para que os alunos possam compreender e aprender os conteúdos proposto em sala.

Prosseguindo as aulas, observamos uma aula de Geografia e foi enriquecedor, pois, feito o plano de aula de um assunto. E quando fomos para sala de aula, o tema era outro, a professora usou mapa mental. E eu ministrei as aulas seguintes, com auxílio de mapas ss mentais e conteúdos cartográficos para representar os assuntos. Ter contato com os alunos me estimula a seguir. De acordo com o cronograma do uso do mapa mental, em uma das aulas, foi trabalhado quanto as “Unidades de Conservação e suas Inter-relações socioespaciais no Tocantins”. Comentamos a respeito das “unidades de conservação e as consequências de queimadas” no cerrado e na cidade, com foco nos arredores escolares. Seguimos com uma aula prática/expositiva mostrando as consequências das queimadas e como isso causa prejuízo no meio ambiente.

# CONCLUSÕES

Por fim, podemosconcluir de forma objetiva,que o Programa Residência Pedagógica vem sendo muito bem executado na Escola Estadual Rui Barbosa e nas demais escolas. E com base no que foi observado e relatado, neste relatório, os residentes podem ter uma excelente troca de experiência no ambiente escolar. E assim, motivar-se ainda mais, e futuramente, ~~a~~ continuar no meio educacional. Concluir de forma específica, que o Programa Residência Pedagógica é muito importante para que o discente tenha uma experiência e estar preparado para o mercado de trabalho. Este programa contribui muito para uma formação positiva e de excelência.

# FINANCIAMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa Residência Pedagógica da UFT/UFNT, financiado pela CAPES, a quem agradecemos por todo o auxílio.

# REFERÊNCIAS

**Base Nacional Comum Curricular**. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>.Acessado em Nov. de 2023.

CIRQUEIRA, Diogo Marçal. **Entre o corpo e a teoria [manuscrito]: a questão étnico-racial na obra e trajetória de Milton Santos**. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação do Instituto de Estudos Socioambientais. Goiânia: UFG. 2010. <https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_104fa79edc22cbb36e0139b26865372e>.Acessado em Nov. de 2023.

**Documento Referência Para Elaboração Dos Planos de Ensino**, SEDUC-TO, 2018.Fornecido pela professora preceptora em pdf.

D’ADESKY, 2001 apud GOMES, Nilma Lino. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma Breve Discussão. In: SECAD/MEC. **Educação antirracista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03 / Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Coleção Educação para todos), 2005, p.39-62.<https://educacao.ufes.br/sites/educacao.ufes.br/files/field/anexo/mpe-1006_-_elaboracao_de_dissertacao_e_produto_-_patricia_rufino.pdf>. Acessado em Nov. de 2023.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: a formação social como teoria e como método. In: **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979. P. 09-21. https://publicacoes.agb.org.br/index.php/boletim-paulista/article/view/1092. Acesso em: nov. 2023.